

## **Resumo**

Neste trabalho, o objetivo foi o de analisar os reflexos do silenciamento das vozes de alunos de terreiro dentro da Escola. Como lócus da pesquisa foram visitados os dois terreiros mais antigos da Ilha de Mosqueiro, em busca da construção da memória religiosa afro-brasileira; e, posteriormente, à escola a fim de coletar os relatos de alunos Umbandistas que vivenciaram ou presenciaram cenas de discriminação ou de intolerância religiosa. Para orientar os caminhos desta pesquisa, buscamos voltar o olhar para as percepções sociais a partir dos sujeitos, compreendendo o fenômeno religioso como produto da cultura, a partir do aporte etnometodológico (MELO, 2012). Como aporte teórico, visitamos os conceitos de racismo como fruto das relações de poder (QUIJANO, 2009); a constituição da memória oficial e a resistência das memórias subterrâneas (LE GOFF, 1992), (HALBWACHS, 2004), (POLLAK, 1998); o imaginário (CASTORIADIS, 2004); além de visitar obras de autores que versam acerca da intolerância e preconceito, distinguindo essas categorias, voltados contra as religiões afro-brasileiras, bem como os mecanismos de resistência criados por seus adeptos (THEODORO, 2008), (SILVA JR., 2008), (MARIANO, 2015), (PRANDI, 2006; 2008). Para seguir os caminhos orientados pelos jovens intérpretes, no grupo focal, buscamos os conceitos de laicidade (GUIMBELLI, 2014); (EMMERICK, 2010); e para compreender as relações, pautadas na Escola enquanto local, onde as relações oriundas do preconceito emergem, visitamos questões relacionadas à Lei 10.369/2003 e a relevância do Movimento Negro no questionamento ao racismo incrustado nas estruturas sociais (MUNANGA; GOMES, 2016), (GOMES, 2017). Entendemos que é necessário reconstruir seu passado de dor, desde a diáspora, passando pela constituição das religiões afro-brasileiras, no que pesem as leis e o pensamento científico do século XIX – período que marcou profundamente a hierarquia religiosa –, chegando às relações religiosas contemporâneas e os reflexos que as permeiam, considerando, por fim, os mecanismos de resistência de seus adeptos e a busca pela garantia do respeito à pluralidade religiosa, no ambiente escolar.